

## A PAUTA ANTICAPACITISTA NO DEBATE DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ana Souza Pereira <sup>[1]</sup>

A utilização da terminologia “Educação Inclusiva” explicita sua antítese: a política de educação historicamente reproduz a desigualdade, daí a necessidade de lutar para que o acesso ao direito à educação seja garantido a todas as pessoas, inclusive às pessoas com deficiência. O objetivo deste trabalho não é de negar o avanço que a discussão sobre a educação inclusiva tem ganhado nos últimos tempos, sobretudo no âmbito da educação básica, mas de apontar contribuições de outras áreas do conhecimento – que estudam a relação entre modo de produção, Estado e Políticas Públicas – para situar o direito à educação por pessoas com deficiência a partir de uma análise da realidade que reconhece a desigualdade como fundamento estrutural e estruturante deste modo de produção e que expressa, por consequência, uma política de Educação que fundamentalmente exclui uma parcela da classe trabalhadora. Tem como metodologia a revisão bibliográfica e vale-se do método do materialismo histórico dialético para alcançar esse objetivo. Concluímos que essa perspectiva teórica é política: a pauta anticapacitista nos fornece subsídios para executar políticas de Acesso, Permanência e Êxito afirmando a educação como um meio para emancipação. Portanto, educação inclusiva e acessibilidade não são fins em si, mas parte necessária de um processo essencial para toda a classe trabalhadora, de gozar do que produz.

**Palavras-chave:** Anticapacitismo. Acessibilidade. Educação.

---

[1] Assistente Social. Atualmente mestranda no Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense, com bolsa CAPES, e estudante do curso técnico em Tradução e Interpretação de Libras no Colégio Pedro II. E-mail: [anasp@id.uff.br](mailto:anasp@id.uff.br).